

## ESTUDOS PARA RECUPERAÇÃO DAS PINTURAS DECORATIVAS E ARTÍSTICAS DO THEATRO GUARANY, PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

MARCIA REGINA DOS SANTOS DUTRA<sup>1</sup>; MARA DENISE NIZOLLI RODRIGUES<sup>2</sup>, MARIANA ISQUIERDO<sup>3</sup>, PABLO DANIEL CAMPOS LOPEZ<sup>4</sup>, JEFERSON SALABERRY<sup>5</sup>, KELI CRISTINA SCOLARI<sup>6</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Bacharelado em Conservação e Restauro ICH / UFPel – marcia.rdutra@hotmail.com

<sup>2</sup>Bacharelado em Conservação e Restauro ICH / UFPel – mdenisenizolli@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Bacharelado em Conservação e Restauro ICH / UFPel – mariisquierdo@hotmail.com

<sup>4</sup>Bacharelado em Conservação e Restauro ICH / UFPel - atelierdotempo@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Departamento de Museologia Conservação e Restauro / ICH / UFPel -

jeferson\_sallaberry@hotmail.com

<sup>6</sup>Departamento de Museologia Conservação e Restauro / ICH / UFPel – keliscolari@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Departamento de Museologia Conservação e Restauro / ICH / UFPel – bachetta@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre as ações de conservação e restauro das pinturas murais decorativas e artísticas do Theatro Guarany, localizado na cidade de Pelotas, Rio grande do Sul, Brasil. As ações integram o Projeto de Pesquisa e Extensão do Curso de Conservação e Restauro da UFPel e o Programa de Revitalização do Theatro Guarany, e tem como objetivo a recuperação e documentação das pinturas murais decorativas e artísticas, a formação de base teórica e técnica para futuros projetos de restauração e a integração dos alunos e professores com a comunidade. O processo de intervenção teve como métodos a abertura de janelas prospectivas, decapagem, higienização, consolidação, nivelamento e reintegração cromática, bem como a documentação através de registro fotográfico e gráfico e análise de pigmentos.

#### **O Theatro Guarany**

No início do século XX, na cidade de Pelotas, surge um dos maiores cine-teatros do Brasil, o Theatro Guarany. Teve sua construção iniciada em fevereiro de 1920 e inauguração ocorrida em abril de 1921, tendo como fundadores Rosauro Zambrano, Francisco Xavier e Francisco Santos, que formaram a empresa Zambrano, Xavier & Santos. Alguns anos após a inauguração, a sociedade foi desmembrada, com a aquisição de todas as cotas pelo Sr. Zambrano.

O teatro tem capacidade para 1305 pessoas sentadas, em 930 cadeiras numeradas e 75 camarotes. A miscigenação de culturas trazidas da Europa, associado ao gosto variado dos arquitetos da época, caracterizaram o Theatro Guarany em estilo eclético com influências e características do *Art nouveau* e Neoclassicismo.

Conforme as pesquisas realizadas em jornais da época foram os encarregados pelas pinturas murais originais que decoravam o teatro os artistas Joaquim Lamas, Willy Schimidt e posteriormente, em 1928, Sobragil Carolo.

Ao longo das décadas houve sucessivas reformas no teatro, mas a mais significativa foi, sem dúvida, a de 1970, para comemoração do seu 50º aniversário, quando, então o proprietário do teatro, em conjunto com o Cine

Pelotas Ltda., contrataram “artista decorador, com anos de aperfeiçoamento na Europa e autoridade na conservação de museus Prof. Adail Bento Costa a restauração daquelas partes que o tempo se havia encarregado de desmerecer ou mesmo destruir”, é justamente nesta data que parte das pinturas são encobertas por camadas de tintas. (CORREIO,1970).

A atual administração do Theatro Guarany iniciou em 2009 um projeto de revitalização com a intenção de resgatar a memória e história desta importante casa de espetáculos que completou 90 anos no ano de 2011.

Neste contexto de salvaguarda da memória do Theatro Guarany, o Curso de Conservação e Restauo do ICH/UFPel, é convidado a juntar-se ao grupo de trabalho lá posto para dar inicio ao projeto de recuperação das pinturas decorativas, unindo-se então, ao programa de revitalização do teatro.

Sem dúvida, resgatar pinturas que estão encobertas por várias camadas de tintas, é um desafio, pois são vários metros quadrados que sofreram intervenções sucessivas com camadas de tintas sintéticas.

### **Sobre as Pinturas Murais**

A arte parietal há muito tempo vem sendo praticada pelo homem como uma forma de comunicação de seus ideais e intenções. Se considerarmos que os primitivos desenhos de animais em paredes já representavam um desejo prematuro de exercer a caça, então poderemos aceitar que esta é uma das mais antigas formas de expressão e comunicação.

As pinturas murais podem ser feitas essencialmente por dois sistemas: a seco e a fresco. No primeiro caso, fixa-se ao suporte por adesão; no segundo por coesão. As pinturas objeto desse artigo se enquadram na categoria pintura a seco, por isso, mostra-se uma estratigrafia de uma pintura mural a seco, que é constituída de diversas etapas construtivas, como se observa na imagem a seguir:

A bibliografia em relação às pinturas murais no Brasil é escassa, são poucos os autores que se debruçam sobre este tema. Com certeza uma das autoras que mais escreve sobre as pinturas murais no Brasil é professora Regina Tirello, que é considerada uma referência na área aqui em nosso país.

Segundo essa autora as pinturas parietais foram consideradas por muitos anos produtos de arte menor e não foram objetos de estudo por parte dos historiadores de arte, nem foram alvos de iniciativas especiais de conservação e tutela.

Seguindo o pensamento da autora as pinturas murais foram destruídas em sua maior parte, são poucos os exemplares remanescentes, tanto antigos como modernos, “que nunca foram submetidos às indagações das duas grandes linhas que regem a preservação: conservar ou restaurar” (TIRELLO, 2005).

No Brasil, a pintura mural foi muito executada, principalmente como elemento decorativo, “de função complementar a arquitetura, entretanto, atualmente a grande maioria dos exemplares se encontra ocultada, não somente por sobrepinturas, mas também pelo desconhecimento de sua existência” (MORAES, 1996).

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para o desenvolvimento dos estudos foi: a pesquisa bibliográfica, levantamento gráfico e fotográfico, resgate da documentação fotográfica do teatro onde é possível visualizar as pinturas murais, consulta aos arquivos da família Zambrano, entrevista com antigos e atuais

funcionários do teatro, formação do arquivo documental, catalogação das pinturas, análise do estado de conservação das pinturas aparentes, sondagens estratigráficas em diversos locais do teatro, abertura de janelas prospectivas, consolidação dos rebocos e fixação das pinturas das janelas abertas, reintegração cromática e aplicação de camada de proteção.

Já a metodologia aplicada no processo de abertura das janelas prospectivas segue as seguintes etapas: primeiramente, são feitas as sondagens, a seguir abre-se pequenos quadrados no suporte de 3 X 3 cm, em três alturas diferentes das paredes e forros, remove-se as camadas de tinta até os estratos preparatórios do reboco, este procedimento é realizado com auxílio do bisturi, por isso, nos exige calma e paciência. Após este levantamento se houver indícios de alguma pintura decorativa ou artística se amplia a janela até encontrar o padrão da pintura mural. Os registros gráficos, fotográficos, assim como o preenchimento de fichas catalográficas fazem parte do processo metodológico.

Após estes procedimentos, passa-se para intervenção restaurativa das janelas abertas, primeiramente, a consolidação da pintura identificada, fixação dos estratos preparatórios e da camada pictórica, depois a limpeza, geralmente, com solventes específicos e nivelamento das lacunas, reintegração cromática e proteção final.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos das pinturas murais do teatro estão sendo pesquisadas sala por sala e abertas janelas prospectivas em todo interior do teatro. Estão sendo identificadas pinturas murais escondidas por detrás de sucessivas camadas de tinta.

As paredes apresentam pinturas parietais em todo seu interior, espalhadas em seus quatro pavimentos, as quais se dividem em decorativas e artísticas. O estudo segue as seguintes definições: Pintura artística: obras-de-arte propriamente ditas, da elaboração e execução personalizadas, preenchendo alguma intenção criativa, desconsiderando-se nesta classificação o mérito ou valor enquanto obra-de-arte. Já a pintura decorativa: pintura aplicada com o uso de padrão mecânico fixo (máscaras, régua, moldes, guias, etc.) ou a mão livre, porém, caracterizando-se pela ausência de traço ou gesto pessoal do executor, exceto por detalhes de erro ou perfeição na qualidade de execução.

No levantamento *in loco* que está sendo realizado através das prospecções e das aberturas de janelas estratigráficas, já foi possível constatar a existência de pelo menos dois períodos diferentes de pinturas murais dentro do teatro.

As pinturas murais do primeiro período do teatro têm como tema a flora, retratos dos grandes compositores e paisagens, sendo que, a maioria dessas pinturas foi encobertas por diversas camadas de tintas. A pesquisa está possibilitando o resgate das pinturas murais que estavam escondidas. Até o presente momento foram abertas 9 janelas, a saber: parede da escadaria de acesso aos camarotes lado esquerdo; parede da escadaria do foyer; parede do Foyer; parede do camarote 2ª ordem; parede da sala rosa; parede da sala verde, 2 janelas nas paredes da bilheteria e na parede na galeria de acesso a plateia.

As prováveis técnicas de execução das pinturas são a têmpera à caseína ou cal, cola ou óleo, uma vez que, neste período, estes eram os tipos de tintas mais difundidas para a aplicação da técnica muralista. (BRAGA, 2003).

Retomando Tirello no que diz respeito à importância de estudos mais aprofundados em relação à pintura mural: "Parece-nos também claro que a

efetiva ampliação das possibilidades de conhecimento de uma pintura mural exige que a interpretação de um dado objeto seja orientada por uma série de procedimentos, como leituras de documentos tradicionais, leituras empíricas, medições, análises artístico-materiais, reconhecimento de sistemas de construções e materiais construtivos característicos em questão, individualização do tipo de degradação e, talvez ainda, por exames adicionais, efetuados com instrumentos de precisão". (TIRELLO, 2001).

Portanto, para identificar a técnica com precisão, são necessários exames laboratoriais e análises específicas, para isto, estão sendo coletadas amostras de pigmentos e rebocos que estão sendo armazenados em *eppendorfs* para identificação nos laboratórios da UFPel.

#### 4. CONCLUSÕES

Os trabalhos de recuperação das pinturas decorativas do Theatro Guarany estão em desenvolvimento, mas já é possível conhecer pinturas que foram encobertas ao longo de sua história, o que apagou parte da memória das artes decorativas na cidade de Pelotas. Os resultados obtidos até o presente momento comprovam que a restauração depende de uma diagnose exaustiva das causas de deterioração de cada tipo de material e, também de um tratamento adequado baseado em limpezas, consolidações e proteção.

O trabalho de identificação, mapeamento, e as intervenções restaurativas realizadas nas janelas que mostram pinturas murais vêm auxiliando na elaboração de uma cronologia histórica dos períodos e intervenções pelas quais passou o teatro.

A restauração das pinturas murais das janelas revela-se uma tarefa particular, pois nunca uma parede é igual à outra, mesmo que apresente a mesma composição e manufatura.

Ainda serão realizadas aberturas de várias janelas prospectivas nas demais dependências do teatro, para o mapeamento das categorias de pinturas encontradas e para o desenvolvimento de metodologias para futuras restaurações. Todo o processo de intervenção em um bem cultural deve ser sempre acompanhado de uma pesquisa bibliográfica e iconográfica, as quais são fundamentais para as tomadas de decisões.

A realização de registro fotográfico e gráfico é fundamental para que a complementação dos estudos possa ser efetivada.

Com estes estudos, aspira-se o resgate da originalidade do Theatro Guarany, importante patrimônio cultural da cidade de Pelotas.

Este projeto tem oportunizado a participação dos alunos e professores do Curso de Conservação e Restauro/ICH/UFPel, em atividades que se integram a dinâmica cultural da cidade de Pelotas e no exercício de práticas ligadas a futura atividade profissional dos alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, A. L. **As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** Monografia. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Artes, ILA/UFPel, 1997.

BACHETTINI, A. L. **As Pinturas Murais do Theatro Guarany, 1921, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** In: Expor revista do Programa de Pós-Graduação nº3. Pelotas: Universitária /UFPEL, 1998, pág. 45 – 62.

BACHETTINI, A. L. ; VASCONCELOS, M. L. C. ; SCOLARI, K. C. ; HEIDEN, R.; SALLABERRY, J. D. . **Patrimônio e identidade cultural: Mapeo y documentación de las pinturas murales del teatro Guarany, Pelotas, RS, Brasil.** NEWSLETTER ICOM-CC, v. 2, p. 7-9, 2010.

BACHETTINI, A. L. ; HEIDEN, R. ; VASCONCELOS, M. L. C. . **O Resgate das Pinturas Murais do Teatro Guarany.** In: 3º Seminário Internacional em Patrimônio e Memória, 2009, Pelotas. Patrimônio & Políticas Públicas, 2009.

BACHETTINI, A. L. ; VASCONCELOS, M. L. C. . **Patrimônio e Restauro: A Recuperação das Pinturas Murais do Teatro Guarany, Pelotas, RS.** In: XI Cidade Revelada, 2009, Itajaí. XI Cidade Revelada Preservando Identidades Culturais. ITajaí : Fundação Genésio Miranda Lins, 2009.

BRAGA, Márcia Dantas. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela.** Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. 152 p.

CORREIO DO POVO, 12 de abril de 1970, p.18.

MORAES, Júlio. Restauro de pinturas murais no Brasil: tradição, situação e perspectivas. In: **Anais do XVIII Congresso da ABRACOR.** Ouro Preto: ABRACOR, 1996. p. 211-216.

TIRELLO, Regina A. O caso da destruição das pinturas murais da sede da fazenda Rialto, Bananal. **Anais do Museu Paulista**, julho-dezembro, vol. 13 nº 002, p. 277-334. São Paulo, 2005. Disponível em: < [redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/273/27313209.pdf](http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/273/27313209.pdf)>. Acesso em 25 jun 2010.

TIRELLO, Regina A (org.). **O restauro de um mural moderno na USP: o afresco de Carlos Magano.** São Paulo: Comissão de Patrimônio Cultural – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (CPC-PRCEU-USP), 2001. 195 p.